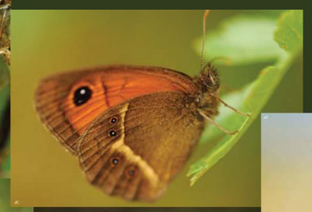
DES TN PAG..des TNpag. 09/02/18 10:52 Page 1

Vale do Côa

Desde a sua nascente, na Serra da Malcata, até à sua foz no rio Douro, o rio Côa cruza um extenso planalto, em que as suas águas rasgaram um vale profundo e encaixado. O ecossistema instalado nesta bacia possui uma elevada riqueza em biodiversidade, com destaque para as grandes aves das escarpas (aves rupícolas), e para uma das manchas de sobreiro mais extensas do distrito da Guarda. O reconhecimento da relevância ecológica deste território levou à sua integração na Rede Natura 2000, como Zona de Protecção Especial. A presença de gravuras rupestres paleolíticas no vale do Côa levaram também à sua classificação como Parque Arqueológico do Vale do Côa e como Sítio Património da Humanidade (UNESCO). Ao longo da Grande Rota do Vale do Côa podemos encontrar património paisagístico, natural e cultural único, de grande importância regional, nacional e internacional.

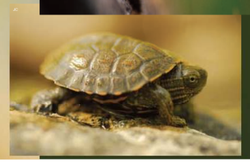
Paisagem e vegetação

A característica mais relevante da paisagem do vale do Côa corresponde às **encostas rochosas e escarpadas.** A vegetação existente nestas zonas rochosas é constituída por azinhais (*Quercus rotundifolia*), zimbrais (*Juniperus oxycedrus*) e matos pré-florestais. Os planaltos adjacentes assumem também uma expressão única e diversificada, associada a práticas agrícolas milenares, onde se desenha um mosaico de parcelas cultivadas (olival, amendoal e vinha), pastagens, matagais de esteva e giesta, bosquetes de carvalho-cerquinho (*Quercus faginea*) e sobreirais (*Quercus suber*), socalcos e muros de pedra, dando origem a um mosaico agro-florestal rico em biodiversidade. Nas zonas ribeirinhas e linhas de água, domina uma vegetação densa, caracterizada pela presença de Freixo (*Fraxinus angustifolia*), Amieiro (*Alnus glutinosa*) e Salgueiro (*Salix sp.*).



Fauna

O vale do Côa é particulamente importante para a avifauna rupícola, aves que nidificam nos vales escarpados e inacessíveis, e que dependem do mosaico agro-florestal do planalto para a sua alimentação. São de destacar importantes populações das seguintes espécies: Cegonha-preta (*Ciconia nigra*), Britango (*Neophron percnopterus*), Grifo (*Gyps fulvus*), Águia-real (*Aquila chrysaetos*), Águia de Bonelli (*Hieraaetus fasciatus*), Bufo-real (*Bubo bubo*), Andorinhão-real (*Apus melba*) e Chasco-preto (*Oenanthe leucura*). Todas estas espécies estão consideradas como espécies altamente ameaçadas a nível nacional, possuindo um estatuto prioritário de conservação a nível europeu. No planalto, as manchas de bosque autóctone constituem o refúgio de espécies como o Milhafre-real (*Milvus milvus*), a Águia-calçada (*Hieraaetus pennatus*), a Águia-cobreira (*Circaetus gallicus*), o Açor (*Accipiter gentilis*), Pega-azul (*Cyanopica cyanus*) e diversas espécies do género Sylvia. Nos mamíferos destacam-se o Toirão (*Mustela putorios*), a Fuinha (*Martes foina*), a Doninha (*Mustela nivalis*), a Lontra (*Lutra lutra*), a Gineta (*Genetta genetta*), o Gato-bravo (*Felis silvestris*), a Raposa (*Vulpes vulpes*) e o Lobo (*Canis lupus*), este último de presença esporádica. No grupo dos répteis e anfíbios, são de destacar os endemismos ibéricos, como o Tritão-ventre-laranja (*Triturus boscai*) e a Salamandra-dos-poços (*Pleurodeles waltl*). Outras espécies presentes são a Cobra-rateira (*Malpolon mosnpessulanum*), a Cobra-de-escada (*Elaphe scalaris*), o Sardão (*Lacerta lepida*) e a Lagartixa-dedos-denteados (*Acandodactylus erythrurus*). A fauna piscícola é composta por nove espécies, onde dominam os peixes autóctones, o Barbo (*Barbus bocagei*), a Boga (*Chondrostoma polylepis*), o Escalo (*Leuciscus cephalus*) e a Sarda (*Rutilus sp.*).



FICHA TÉCNICA
TEXTOS | Associação Transumância e Natureza
FOTOGRAFIAS | Ana Bettinel, Alice Gama, João Cosme (JC) e Pedro Guimarães (PG)
DESIGN | Criativa Diamão Design, Lda.
LEVANTAMENTO, MARCAÇÃO, SINALIZAÇÃO E MAPAS | Eixo da Montanha, CRL
IMPRESSÃO | PSB, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

ENTIDADE PROMOTORA
Associação Transumância e Natureza
Av. 25 de Abril, 179| 6440-111 Figueira de Castelo Rodrigo
Tel/Fax.: 0351 271 313 918
www.ATNatureza.org | mail: geral@atnatureza.org

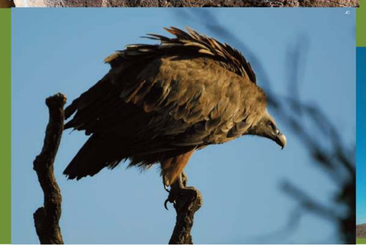
PARCEIROS

ENTIDADES FINANCIADORAS

DES TN PAG.:des TNpag. 09/02/18 10:53 Page 2

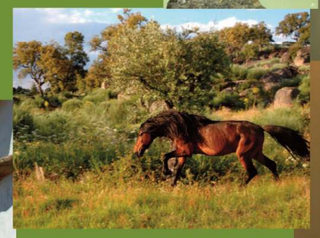
Património arqueológico

O Parque Arqueológico do Vale do Côa abrange os últimos 17 quilómetros do curso do Côa. Criado em 1996, com 20.000 hectares, corresponde ao contexto territorial dos núcleos de arte rupestre que foram classificados como Património da Humanidade pela Unesco em 1998. As gravuras rupestres do Côa têm como suporte quase exclusivo superfícies verticais de xisto, ao ar livre, quase sempre orientadas para os cursos de água. As técnicas de gravação usadas são a picotagem, a incisão, a abrasão e a raspagem. As gravuras paleolíticas representam essencialmente animais, embora se conheçam algumas raras representações humanas e outras abstractas.



Património rural

No vale do Côa predominam três culturas agrícolas mediterrânicas: o olival, a vinha e o amendoal. Estes cultivos concentram-se sobretudo à volta das aldeias e ao longo das linhas de água, formando uma verdadeira manta de retalhos na paisagem das zonas planálticas de Riba-Côa. Por outro lado, a pecuária é uma das actividades agrícolas mais antigas e importantes no vale do Côa, tendo deixado inúmeros vestígios na paisagem: pastagens extensas, bosques abertos e construções variadas. Finalmente, é de destacar a presença de centenas de pombais tradicionais, construções em geral circulares, de cor branca, que se distinguem ao longe, na paisagem do vale do Côa. As suas principais funções eram a criação de pombo-da-rocha (*Columba livia*) para alimentação humana e a produção de pombinho (estrume das pombas), que se acumula no seu interior.



Recomendações

Nunca ande sozinho. Deixe sempre informação sobre o destino e hora prevista para o regresso.
Não saia do percurso marcado e sinalizado. Não se aproxime de precipícios. Preste atenção às marcações.
Guarde o máximo cuidado nos dias de nevoeiro.
Utilize sempre botas de montanha, impermeável e um chapéu.
Leve sempre água e alimentos.
Não abandone o lixo, leve-o até ao contentor mais próximo.
O fogo pode ser muito perigoso nesta zona. Por favor, não faça lume e tenha cuidado com os cigarros. Em caso de incêndio peça ajuda através do número 117.
Evite fazer ruídos e barulhos, pode perturbar a fauna, para além de dificultar a sua observação (a aproximação a ninhos é proibida).
Respeite a propriedade privada. Feche portões e cancelas.
Cuidado com o gado. Não incomode os animais.
Deixe a Natureza intacta. Não recolha plantas, animais ou rochas.

Contactos úteis

NÚMERO DE EMERGÊNCIA NACIONAL | 112
NÚMERO DE EMERGÊNCIA PARA FOGOS FLORESTAIS | 117

MUNICÍPIOS
Vila Nova de Foz Côa | 279 760 400
Figueira de Castelo Rodrigo | 271 319 000
Pinhel | 271 410 000

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
Posto de V.N. Foz Côa | 279 760 500
Posto de Figueira de Castelo Rodrigo | 271 312 142
Posto de Pinhel | 271 413 210

BOMBEIROS
V.N. Foz Côa | 279 768 100
F.C. Rodrigo | 271 312 405/Serviço Nocturno: 271 312 745
Pinhel | 271 412 211

PRAÇAS DE TÁXI
V.N. Foz Côa | 279 762 651
F.C. Rodrigo | 271 312 112/229
Pinhel | 271 413 313

PARQUE ARQUEOLÓGICO DO VALE DO CÔA
V.N. Foz Côa, atendimento e marcação de visitas| 279 768 260
966 828 444

GRANDE ROTA DO VALE DO CÔA

folha mapa2:Layout 1 09/02/18 10:56 Page 1

Grande Rota do Vale do Côa

Descrição do percurso

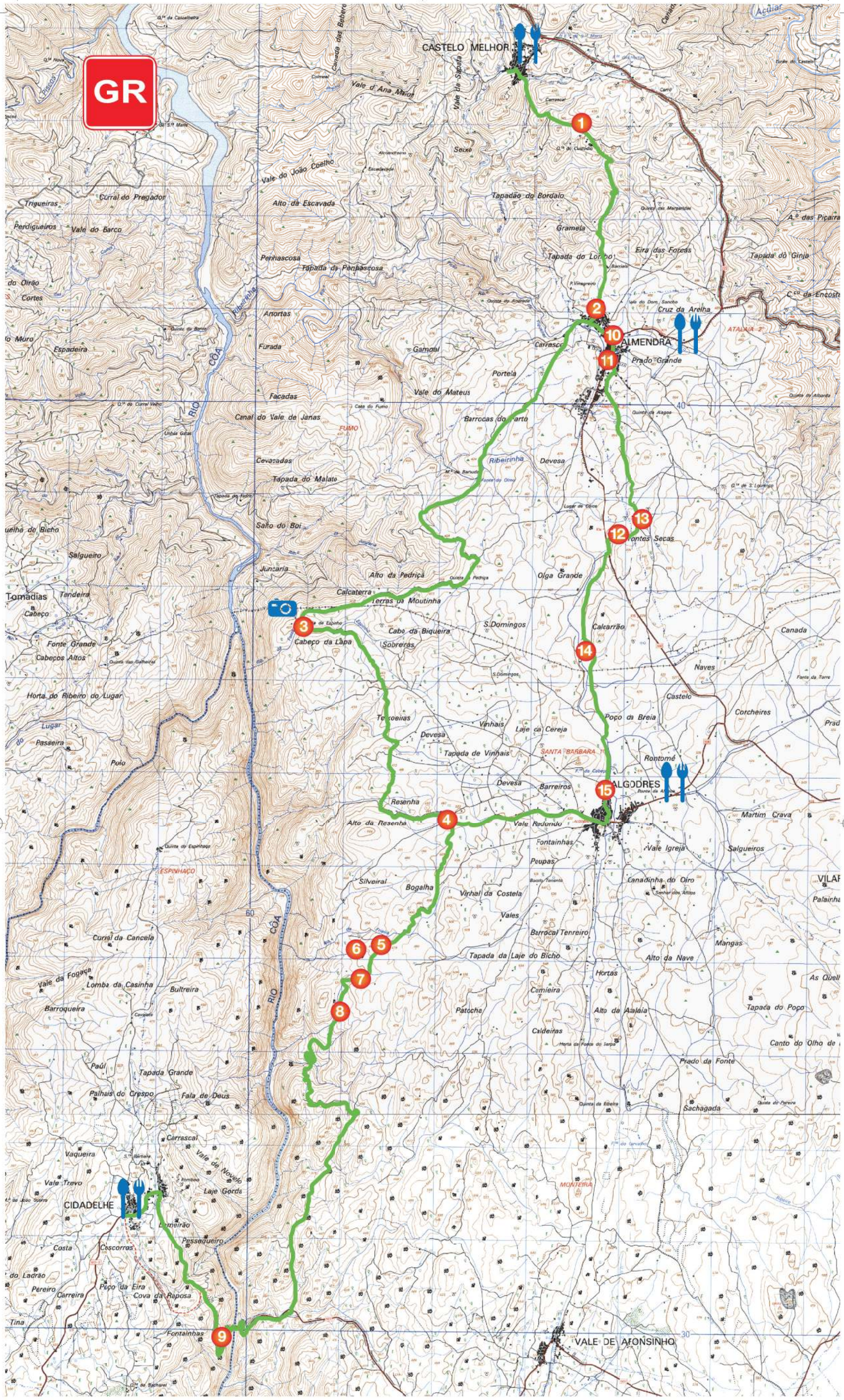
A Grande Rota do Vale do Côa corresponde a um percurso pedestre linear, que segue aproximadamente paralelo à margem direita do rio Côa, tendo início na aldeia de Castelo Melhor, junto ao centro de interpretação do Parque Arqueológico do Vale do Côa e terminando na aldeia de Cidadelhe. O percurso pode ser dividido em 4 etapas. Na etapa E1, o percurso segue por caminhos vicinais, saindo de Castelo Melhor, atravessando típicas quintas do Douro Vinhateiro, terminando na aldeia de Almendra, junto à igreja. A etapa E2 liga Almendra a Algodres, por antigos caminhos vicinais, com magníficas paisagens sobre o rio junto à Fonte de Espinho, terminando junto ao desvio para a aldeia de Algodres. A etapa E3 começa nesse mesmo ponto e segue por caminhos vicinais e trilhos antigos até à ponte de Cidadelhe, onde o visitante atravessa o rio Côa, por estrada. Nesta etapa é de destacar a passagem pela Reserva da Faia Brava, projecto de conservação da natureza onde se pode observar montados de sobro e azinho bem conservados, searas, pequenas parcelas de olivais, variados casebres tradicionais, um cercado com cavalos de raça garrana e paisagens magníficas sobre o rio. Finalmente, a etapa E4 segue por um trilho antigo, subindo a encosta, por montados de sobro, até à aldeia de Cidadelhe.

FICHA TÉCNICA

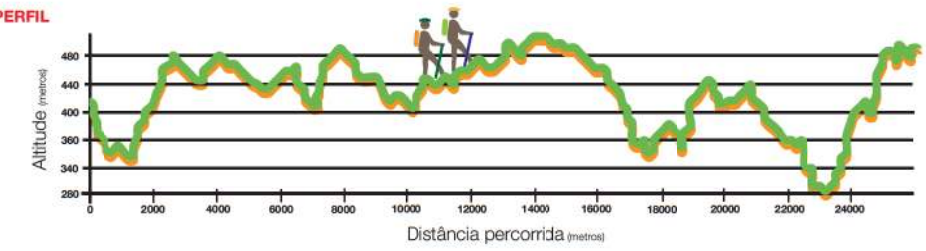
Nome do Percurso: Grande Rota do Vale do Côa | Entidade Promotora: Associação Transumância e Natureza | Localização do Percurso: Vale do Côa | Tipo do Percurso: Grande Rota | Âmbito do Percurso: Ecológico-Paisagístico e Cultural | Ponto da Partida: Castelo Melhor | Distância do Percurso: 26 km/Variante: 6,5 km | Duração do Percurso: 2 dias | Grau de Dificuldade: Fácil/Moderado

Texto: Associação Transumância e Natureza | Fotografia: João Cosme | Design: Cristina Dordio Design, Lda | Mapa: Cristina Dordio Design, Lda | Impressão: Psb, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

folha mapa2:Layout 1 09/02/18 10:56 Page 2



PERFIL



MARCAÇÃO DO PERCURSO

Caminho certo

Caminho errado

Virar à esquerda

Virar à direita

1. Vinhedos Típicos do Douro
2. Igreja de Almendra
3. Vista para Salto do Boi
4. Campos de Cereais
5. Pastagem dos Garranos
6. Curral dos garranos
7. Hortas de Saboia
8. Projecto de reflorestação
9. Ponte sobre o rio Côa
10. Solar de Almendra
11. Pombal duplo
12. Pombal tradicional
13. Pombal tradicional
14. Moinho
15. Fonte Romana